



TeleHans

Ações para qualificação do cuidado à pessoa com Hanseníase na APS

Figura 1.

TeleHans: Ações para qualificação do cuidado à pessoa com Hanseníase na APS.

TELEHANS AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO À PESSOA COM HANSENÍASE NA APS

POR · **EDUARDO MARTINS NETTO** · MÉDICO EPIDEMIOLOGISTA; DOUTOR EM MEDICINA E SAÚDE - UFBA

LILIANE ELZE FALCÃO LINS KUSTERER - PROFESSORA DOUTORA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - FMB/UFBA.

ERICA LIMA COSTA DE MENEZES - DOUTORA EM SAÚDE COLETIVA; PROFISSIONAL DO NÚCLEO DE TELESSAÚDE BAHIA

DAIANA CRISTINA MACHADO ALVES - MESTRE EM SAÚDE COLETIVA; COORDENADORA DO NÚCLEO DE TELESSAÚDE BAHIA.

A luta contra a hanseníase alcançou um sucesso considerável com a introdução da rifampicina no tratamento, diminuindo significativamente o tempo para a cura e aumentando a eficácia do tratamento. No ano 2000, a hanseníase foi eliminada como um problema global de saúde pública (definido como uma prevalência pontual abaixo de 1 caso por 10.000 habitantes)

e, na maioria dos países, até 2005¹. A prevalência e o número de casos novos de hanseníase continuam diminuindo no Brasil e no mundo². Em 2019, no Brasil, foram notificados 36.022 casos, o que é um número alto em relação aos perto de 400.000 casos mundiais. Nos últimos 10 anos, a média de diminuição de casos novos notificados foi de 715; e, o coeficiente de detecção diminuiu a cada ano 2,4%³. Isto é considerado baixo para os padrões mundiais.

O diagnóstico precoce da doença e o reconhecimento das reações neurológicas com o início rápido do tratamento são fundamentais ferramentas de controle da hanseníase. Estas garantem a interrupção da cadeia de transmissão e a diminuição da ocorrência de lesões físicas e neurológicas o que pode acelerar o controle da doença e futura elimi-



nação. O diagnóstico sorológico, mesmo utilizando técnicas moleculares avançadas, tem uma sensibilidade baixa⁴. A sensibilidade deste tipo de teste para pacientes paucibacilares foi de somente 31% (IC 95%: 29-33%) e a especificidade foi de 92% (IC 95%: 92-93%). Em pacientes multibacilares, a sensibilidade foi de 78% (IC 95%: 77-80%) e a especificidade foi de 92% (IC 95%: 92-93%). Neste sentido, a coordenação nacional segue o padrão mundial de diagnóstico, com a definição de caso de hanseníase como a presença de, pelo menos, um dos três sinais: a) Lesão (ões) e/ou áreas da pele com alteração de sensibilidade térmica e/ou dolorosa e/ou tátil; b) espessamento de nervo periférico, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; c) presença de bacilos *M. leprae*, confirmada na baciloscopia de esfregaço intradérmico (BAAR), ou uma biópsia de pele⁵. Portanto, para fins práticos o diagnóstico da hanseníase permanece essencialmente clínico.

A suspeita de uma lesão cutânea pelo *Mycobacterium leprae* é, portanto, fundamental instrumento para o controle da doença. Ao levantar a suspeita é de fundamental importância que seja investigada a sensibilidade e se proceda à investigação em busca do espessamento do nervo e a baciloscopia (ou biópsia). A evolução da doença é muito lenta, com período médio de incubação e início dos sinais e sintomas de cinco anos sendo que pode ser detectada desde um ano até 20 anos após a infecção. Até 95% dos pacientes expostos ao *M. leprae* não desenvolverão a doença, sugerindo que a imunidade do hospedeiro desempenha um papel importante na progressão e controle da doença. Com a adoção do tratamento padronizado no Brasil utilizando 3 drogas (rifampicina, clofazimina e dapsona) por seis meses em pacientes com hanseníase paucibacilar (até 5 lesões) e por 12 meses (6 ou mais lesões) trouxe vantagens grandes potencialmente para o paciente e o serviço. Estas vantagens são: 1) a simplificação do regime de tratamento; 2) redução do tempo de tratamento para pacientes com MB; 3) redução do impacto da classificação errônea de casos de hanseníase (pessoas com hanseníase MB incorretamente classificadas como hanseníase PB receberiam três medicamentos com PQTU em vez de dois medicamentos com o padrão PB-PQT); e 4) logística simplificada, pois são necessários apenas

dois tipos de embalagens de medicamentos (adulto e infantil).

O rastreamento de contatos é um método comprovadamente eficiente⁶ para a detecção de casos ativos de hanseníase. Estes têm uma incidência duas vezes superior à população. Rastrear casos de hanseníase em uma família com um paciente ativo é mandatório. Tal procedimento, no entanto, leva ao problema da discriminação e estigmatização (não só do paciente como dos contatos). A privacidade e o sigilo devem ser sobretudo respeitados. A situação de estigmatização é crítica, e um problema de saúde pública pois repercute negativamente a) no acesso ao diagnóstico, b) no resultado do tratamento e c) no resultado do cuidado, além de d) violações de direitos dos pacientes e seus contatos. Ao fazer o diagnóstico deve ser levada em conta este problema sério. Acabar com a discriminação, levantar a suspeita de um caso que apresente lesão cutânea e/ou lesões de nervos periféricos são fundamentais para eliminar a hanseníase no Brasil.

Projeto “TeleHans: Ações para qualificação do cuidado à pessoa com Hanseníase” na APS



TeleHans é um projeto do Ministério da Saúde e OPAS desenvolvido por meio de ações realizadas pelos Núcleos de Telessaúde da Bahia, Amazonas e Santa Catarina, para potencializar as estratégias de apoio às equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento à hanseníase.

Na Bahia, é uma parceria entre a Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação, da Secretaria de Vigilância em Saúde-CGHDE do Ministério da Saúde, a Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, nas especialidades de infectologia e dermatologia na atenção à saúde de pessoas com hanseníase, o Programa de Pós-Graduação em Medicina e

Saúde FMB/UFBA, o Núcleo de Telessaúde da Diretoria de Atenção Básica e o Grupo Técnico de Hanseníase da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, sendo gerenciado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX/GEPRO). Esse projeto tem como objetivo desenvolver ações de Telessaúde para apoio às equipes de Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce da hanseníase, na prevenção das incapacidades e fortalecimento das ações de vigilância para a hanseníase.

Serviços

O projeto teve início em janeiro deste ano com serviços que alcançarão todo o país durante o ano de 2022. Apresentamos a seguir as ações que serão desenvolvidas pela equipe do TeleHans na Bahia.

ILABHans

O iLabHans é um laboratório de inovação promotor de ambiente criativo e colaborativo, no qual novos conhecimentos podem ser facilmente compartilhados e ideias discutidas, adaptadas e desenvolvidas. O laboratório terá como objetivo principal colocar em diálogo o conhecimento científico mais atualizado e aquele produzido no cotidiano do trabalho da Atenção Primária à Saúde.

Como primeira ação, o laboratório, em abril de 2022 será lançado o edital para chamamento de experiências no cuidado à pessoa com hanseníase em todo território nacional. A proposta é conhecer, realizar trocas, sistematizar os conhecimentos com objetivo de divulgar inovações para a assistência, a promoção da saúde e prevenção desse agravo, com foco na APS.

Teleconsultoria e teleinterconsulta

O Ministério da Saúde define teleconsultoria como “[...] a consulta registrada e realizada entre trabalhadores, profissionais e gestores da área de saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho [...] (BRASIL,2011)”.

Os profissionais, que solicitam uma teleconsultoria, dispõem de duas modalidades: texto e vídeo.

Na teleconsultoria via texto o profissional envia sua pergunta através da plataforma online e recebe a resposta na forma de texto em até 72 horas, após a solicitação. Na Teleconsultoria via vídeo o profissional envia sua pergunta através da plataforma online, a equipe do Núcleo agenda uma chamada de vídeo entre o profissional (que fez a solicitação), e o teleconsultor

A teleinterconsulta é a teleconsultoria, por vídeo, com a presença da pessoa com hanseníase, além do profissional de saúde responsável pelo caso e o teleconsultor. Nesse caso o profissional deve seguir os mesmos passos da Teleconsultoria descritos anteriormente.

A equipe de especialistas do Projeto TeleHans ficará disponível, através de contato remoto, para realizar apoio às teleconsultorias e teleinterconsultas, sobre hanseníase, para os teleconsultores dos diferentes Núcleos de Telessaúde participantes do projeto.

A complexidade do fazer em saúde exige educação permanente e apoio constante, amplo e diverso aos trabalhadores e gestores para qualificação do cuidado. Com o apoio matricial, promovido pela teleconsultoria, pretende-se produzir cuidado de forma compartilhada, a partir de uma atuação interdisciplinar.

Repositório digital

O repositório digital é uma base de dados online, com arquivos de diferentes formatos, que reunirá de forma organizada a produção científica, as experiências locais e os materiais de tele-educação sobre hanseníase produzidos e/ou sistematizados pela equipe do projeto TeleHans. Terá como objetivo proporcionar uma maior visibilidade à produção de conhecimento existente sobre o cuidado às pessoas com hanseníase, será de acesso aberto a todas as pessoas interessadas e ficará hospedado no site do Telessaúde Bahia.

Estudos de casos clínicos

Serão ofertados encontros científicos síncronos com discussão de caso para os municípios prioritários incluídos no projeto TeleHans. Os encontros acontecerão através de serviços de conferência re-

mota, salas virtuais, com casos clínicos previamente planejados, oriundos da prática dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Os estudos de caso podem acontecer de forma ampliada para várias equipes de saúde ou apenas para uma equipe de saúde, considerando as necessidades individuais e coletivas. Nos estudos de caso, os trabalhadores participantes são parte ativa na troca de experiências na resolução de casos similares em seus territórios, o que permite um aprendizado a partir dos problemas e possibilidades de resolução em cada localidade.

Atividades de Teleducação

As atividades de tele-educação são atividades educacionais à distância, com objetivo de apoiar a qualificação de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde do SUS; considerando tanto a complexidade, quanto às singularidades do trabalho em saúde, alcançando trabalhadores em todo o estado e país. Entre os produtos da tele-educação estão as web-palestras, videoaulas e podcasts. Para realização das atividades serão levantados os temas de maior relevância para o cuidado à pessoa com hanseníase, por região, e, a partir desses temas serão elaborados materiais, que estarão disponíveis no Repositório Virtual, no site e no canal do Youtube do Telessaúde Bahia.

Para saber mais sobre o TeleHans, acesse:

<http://telessaude.ba.gov.br/telehans/>

Referências

- 1) Diretrizes para o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase. Nova Deli: Organização Mundial da Saúde, Escritório Regional do Sudeste Asiático; 2017. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- 2) World Health Organization. Regional Office for South-East Asia. (2018). Guidelines for the diagnosis, treatment and prevention of leprosy. World Health Organization. Regional Office for South-East Asia. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274127>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- 3) <http://portalsinan.saude.gov.br/hanseníase> consultado em 17/3/2022.
- 4) Torres RT, Fachi MM, Böger B, Marson BM, Ferreira VL, Pontarolo R, Guimarães TM. Sensitivity and specificity of multibacillary and paucibacillary leprosy laboratory tests: A systematic review and meta-analysis. *Diagn Microbiol Infect Dis*. 2021 Jun;100²:115337. Doi: 10.1016/j.diagmicrobio.2021.115337.
- 5) FAPEX. Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão. TeleHans – Ações para qualificação do cuidado à pessoa com Hanseníase na APS. 2021. Bahia (não publicado).
- 6) Butlin C, Withington S. Mothers and Children with Leprosy, *Clinical Science*. *Int Textb Lepr* [Internet]. 2019;(i). Available from: <https://www.internationaltextbookofleprosy.org/chapter/pregnancy-and-children>.

Acompanhe as novidades do TelessaúdeBA. Acesse:

www.telessaude.ba.gov.br

(71) 3115-9650

 telessaudeba

 telessaudeba

 CanalTelessaudeBA

 TelessaúdeBA

 FESE-SUS

 SUS

 GOVERNO DO ESTADO

 SECRETARIA DA SAÚDE